


**COM DISTINÇÃO E LOUVOR**

## ANTÓNIO BORGES COELHO NOVO DOUTOR EM HISTÓRIA

**A** Universidade Clássica de Lisboa e, em particular, a sua Faculdade de Letras, conta, desde ontem, com mais um doutor em História — António Borges Coelho terminou, ontem mesmo, as suas provas de doutoramento em História Moderna, tendo sido aprovado por unanimidade, com distinção e louvor.

O júri, presidido pelo reitor, prof. Meira Soares, era constituído pelos profs. António Oliveira, Jorge Borges de Macedo, Joaquim Veríssimo Serrão, Sales Loureiro, Maria do Rosário Themudo Barata e Isaias da Rosa Pereira.

Depois de um primeiro dia de provas públicas, em que foi discutida a sua tese complementar, sobre o mercantilista português Duarte Gomes Soia, o candidato apresentou ontem a tese principal, um trabalho de investigação muito documentado, intitulado «Inquisição em Évora 1533-1628».

Trata-se de uma longa dissertação, com cerca de 1000 páginas, na qual António Borges Coelho trabalhou durante 10 anos, o que constitui, segundo as suas próprias palavras, o primeiro estudo de síntese sobre a Inquisição de Évora. Para a sua elaboração o autor estudou os 8644 processos desse tribunal existente até 1666, cerca de 15 mil páginas dos cadernos do promotor de Évora, os livros de correspondência, denúncia, contas, receitas e despesas, os sermões dos autos-de-fé, etc.

**Cristãos-novos como vítimas**

Criada em 1541 como tribunal autónomo, a Inquisição de Évora tinha jurisdição sobre todo o território a sul de Setúbal, incluindo também Trás-os-Montes e o Nordeste transmontano.

Da análise que fez dos processos que passaram por esse tribunal, Borges Coelho concluiu que os cristãos-novos foram as suas principais vítimas, o judaísmo a acusação central, as cidades e vilas as áreas onde esse tribunal mais actuou, e que a sua acção se dirigiu, sobretudo, contra as forças vivas dessas cidades e vilas, ou seja, os mercadores, os artesãos, os intelectuais.

Salentando que tem sido acusado de ser um historiador ideólogo, mas que, neste trabalho, procurou que a ideologia ficasse de fora, Borges Coelho sublinhou ainda que esta sua dissertação obedecia ao plano mais simples possível: primeiro a instituição, depois as vítimas. Na primeira parte, estudou o que era a vida quotidiana no interior da Inquisição de Évora, desde os cárceres à introdução do porto, passando por uma lista completa dos inquiridos de Évora e pela descrição, em pormenor, do que se passava antes, durante e depois de um auto-de-fé típico. Quanto à segunda parte, estudou exaustivamente cada um dos condenados, concluindo que cerca de 90 por cento eram acusados de serem judaizantes — mas, se na primeira geração de cristãos-novos ainda havia judeus tornados suas práticas, à medida que o tempo passava verificava-se que essas acusações eram cada vez mais estereotipadas e sem fundamento. Por outro lado, durante o mesmo estudo, conseguiu reunir provas de que a família de Espinhoza, do lado paterno, era natural de Alentejo e, do lado materno, do Viana do Castelo e Ponte de Lima.

**Elogio do candidato**

Foram arguentes destas provas os profs. Isaias da Rosa Pereira e Sales Loureiro. Enquanto o primeiro apresentou numerosas observações e até mesmo alguns reparos à dissertação do candidato, com quem travou um diálogo muito vivo, o segundo afirmou que, se outros méritos não possuísse esta dissertação, e mesmo, bastaria a coragem que Borges Coelho teve em trazer para debate um trabalho sobre a Inquisição para se tornar credor da sua consideração e homenagem. Lembrou, a propósito, que a Inquisição continua a ser tabu para a maior parte dos investigadores. A dissertação apresentada, fruto de 10 anos de trabalho, desmonta o mecanismo de Inquisição de Évora, mostrando-o como sistema de repressão ideológica e social e um instrumento de bloqueio cultural. E concluiu que este trabalho tinha muito valor para o estudo das mentalidades e da organização social e económica da região de Évora.

Terminadas as provas, o júri reuniu-se para deliberar, tendo finalmente sido chamado o candidato a quem foi comunicada a decisão: aprovado por unanimidade, com distinção e louvor. O anúncio deste resultado foi saudado com uma longa salva de palmas pela numerosa assistência presente nestas provas.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

*Deuteronamento -  
Univ. classica*

JAN	<del>FEB</del>	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

